

PANORAMA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA QUILOMBOLA BRASILEIRA: REVISÃO LITERÁRIA

Elisiane Souza Rodrigues

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Pará, Brasil. E-mail: elisianesouza1717@gmail.com

Introdução: A população negra quilombola brasileira vivencia históricas desigualdades sociais, econômicas e raciais que impactam diretamente suas condições de saúde e qualidade de vida. Persistem iniquidades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, saneamento básico, moradia, educação e garantia de direitos sociais, refletindo em maiores índices de adoecimento, vulnerabilidade social e mortalidade precoce. Além disso, o racismo estrutural e institucional contribui para a manutenção dessas desigualdades no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando a efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade na assistência à população quilombola. **Objetivo:** Discutir as condições de saúde da população negra quilombola brasileira, destacando as vulnerabilidades sociais e raciais que interferem no acesso aos serviços de saúde e na qualidade da assistência ofertada pelo SUS. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros, documentos oficiais e publicações do Ministério da Saúde relacionados à saúde da população negra quilombola e ao racismo em saúde. Foram selecionadas produções científicas que abordavam iniquidades raciais, determinantes sociais da saúde, vulnerabilidades socioeconômicas e especificidades culturais das comunidades quilombolas brasileiros, priorizando estudos publicados entre os anos de 2014 e 2025. A coleta do material ocorreu em bases de dados nacionais e internacionais, sendo os dados analisados de forma descritiva e temática. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que as comunidades quilombolas enfrentam precariedade no saneamento básico, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, baixa cobertura da Estratégia Saúde da Família e limitações no acesso ao diagnóstico e tratamento de doenças, especialmente em áreas rurais e periféricas. Essas vulnerabilidades favorecem o surgimento e agravamento de doenças infecciosas, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, anemia falciforme e sofrimento mental. Observou-se ainda que o racismo institucional se manifesta pela negligência e invisibilidade das demandas específicas da população negra, dificultando o acesso a uma assistência integral, equânime e humanizada. Além disso, a concepção de saúde quilombola ultrapassa a dimensão biológica, envolvendo aspectos culturais, espirituais e coletivos, valorizando práticas ancestrais e saberes tradicionais como estratégias de promoção da saúde e fortalecimento comunitário. **Contribuições para a Saúde:** O estudo evidencia que as desigualdades em saúde da população quilombola estão diretamente associadas aos determinantes sociais e ao racismo estrutural presente nas instituições de saúde. Dessa forma, reforça-se a necessidade do fortalecimento das políticas públicas de equidade racial no SUS, da ampliação da atenção básica e da implementação de estratégias de cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível.

Descritores: Saúde da População Negra, Racismo Institucional, População Quilombola.